

Bombeiro abandona Parque

A declaração de que "bombeiro não sabe apagar fogo no mato", feita ontem pelo atual dirigente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama) no DF, Jorge Florentino, em meio a outras críticas ao Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, serviu para antecipar a decisão do comandante geral da corporação, Carlos Alberto Megale, de retirar o destacamento avançado de combate a incêndio florestal sediado desde o ano passado no Parque Nacional de Brasília.

A decisão já havia sido tomada desde o final do mês passado, quando o comando do Corpo de Bombeiros recebeu um relatório, onde eram denunciadas a falta de cooperação por parte da direção do Parque Nacional e o descaso com que eram tratadas as ações dos bombeiros na área.

Segundo Jorge Florentino (ex-delegado regional do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal — IBDF — atualmente sem função definida pela falta de estruturação do Ibama), os bombeiros estão desestruturados até porque não dispõem de equipamento adequado para trabalhar com o fogo no mato. "Nem equipamento eles têm. O

que foi mostrado à imprensa no dia 02 de maio (data da apresentação da Companhia de Combate a Incêndios Florestais ao presidente do Ibama, Fernando César Mesquita) era tudo montagem. O material mostrado era do parque Nacional de Brasília, que foi emprestado aos bombeiros", diz Jorge.

Curso

O comandante Megale reconhece que a corporação não dispõe do material completo, mas que a troca de subsídios técnicos pela mão-de-obra dos bombeiros faz parte do acordo entre as duas partes. Nesta próxima semana, será firmado um novo convênio no valor de NCz\$ 700 mil para compra deste material. "Se eles dizem que não sabemos apagar fogo, que eles nos ensinam. Só que mesmo não sabendo trabalhar estamos evitando que grandes tragédias aconteçam por aí", diz Megale.

Dentro de aproximadamente 20 dias, o Parque Nacional pretende iniciar um curso de limpeza de aceiros, ministrado pelos funcionários do Parque Nacional na própria área da reserva.

Com a decisão da retirada do destacamento avançado, os 20

bombeiros permanentemente em ação preventiva na área do Parque Nacional ficarão sediados no quartel da corporação situado no final da Asa Norte. O atendimento de socorro para incêndio no Parque somente será feito, enquanto durar o impasse, mediante solicitação expressa do administrador da área, Paulo César.

A medida que previu a retirada do efetivo do Parque foi tomada quando Carlos Alberto Ferreira, comandante da Companhia de Combate a Incêndios Florestais, sediada em Planaltina, denunciou as condições de tratamento por parte da direção do Parque Nacional. Segundo o administrador do Parque Nacional, os bombeiros agiam de forma inadequada no combate ao fogo, cortando árvores e plantas a serem preservadas, além de invadirem áreas de proteção.

O comandante relatou que o diretor do Parque Nacional, Paulo César lhe disse que dispensaria ações de combate deste tipo e que preferia trabalhar com soldados do Exército, colocados à sua disposição.